



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

MANEJO QUÍMICO DO MOFO-BRANCO: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

Maurício Conrado Meyer

Embrapa Soja, Santo Antônio de Goiás, GO, E-mail: meyer@cnpsa.embrapa.br

A ocorrência de mofo-branco [*Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary] em soja vem aumentando expressivamente desde 2008, estimando-se que cerca de cinco milhões de hectares da área cultivada com essa leguminosa no Brasil está infestada com o patógeno, tornando-se uma das principais doenças da cultura atualmente. As regiões de maior incidência da doença são aquelas que apresentam temperaturas amenas (médias abaixo de 25°C), observando-se reduções de produtividade de até 60%. O manejo da doença deve ser realizado através da adoção de medidas que visem a redução do inóculo (escleródios no solo) e/ou redução da taxa de progresso da doença, tais como: utilização de sementes de boa qualidade e tratadas com fungicidas adequados; formação de palhada para cobertura uniforme do solo, preferencialmente oriunda de gramíneas; rotação e/ou sucessão com culturas não hospedeiras; escolha de cultivares com arquitetura de plantas que favoreça uma boa aeração entre plantas (pouco ramificadas e com folhas pequenas) e com período mais curto de florescimento; população de plantas e espaçamento entrelinhas adequados às cultivares; emprego de controle químico, através de pulverizações foliares de fungicidas principalmente no período de maior vulnerabilidade da planta (início da floração até início da formação de vagens ou frutos); emprego de controle biológico através da infestação do solo com agentes antagonistas; limpeza de máquinas e equipamentos após utilização em área infestada para evitar a disseminação de escleródios. Os principais fungicidas utilizados no controle químico do mofo-branco são fluazinam, procimidona, tiofanato metílico e carbendazim, pulverizados isoladamente ou em conjunto e de forma sequencial, preferencialmente nos estádios de desenvolvimento da soja compreendidos entre R1 e R4. Em 2008 foram iniciadas as atividades que deram origem aos ensaios cooperativos de controle químico e biológico de mofo-branco em soja, com a participação de fitopatologistas de diversas instituições de pesquisa e ensino do País, sendo conduzidos experimentos nos Estados de GO, MS, MT, MG, BA, SP, PR e SC. Nestes ensaios estão sendo testados fungicidas pertencentes aos grupos químicos dos benzimidazóis, fenilpiridinilaminas, carboxamidas, anilopirimidina, anilidas e estrobilurinas, isoladamente, formulados em misturas ou em aplicações sequenciais alternadas, variando de duas a quatro pulverizações em intervalos de 10 dias, iniciando no estágio R1 de desenvolvimento das plantas (início do florescimento). Os maiores índices de controle foram observados com as fenilpiridinilaminas (fluazinam), carboxamidas (fluopyram e procimidona) e com uma mistura de anilida + estrobilurina (boscalid + dimoxystrobin), variando de 67% a 85% de controle. Também apresentaram bons níveis de controle as associações de fluazinam com tiofanato metílico (76%) ou com carbendazim (74%) em três aplicações e a associação de procimidona com carbendazim (75%) em quatro aplicações. Esses resultados revelam o potencial de uso combinado de diferentes grupos químicos, permitindo a adoção de estratégias de prevenção da resistência de *S. sclerotiorum* a fungicidas, com eficiência de controle acima de 70%. O uso de alguns destes fungicidas no manejo



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

do mofo-branco em lavouras de soja ainda depende do respectivo registro no MAPA e a adoção das demais medidas de controle deve ser mantida.

Palavras-chave: fungicidas, *Sclerotinia sclerotiorum*, *Glycine max*, controle.

Apoio: CNPq edital 064/2008, processo 578445/2008-5